



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAMILA CRUZ DE SOUZA
EMILY LINS CASADO DE SOUSA

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CRIANÇAS DE 0 A 3
ANOS: REFLEXÕES A PARTIR DE PRODUÇÕES DA ANPEd

Maceió
2025

CAMILA CRUZ DE SOUZA
EMILY LINS CASADO DE SOUSA

**FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS:
REFLEXÕES A PARTIR DE PRODUÇÕES DA ANPEd**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Ana Maria dos Santos

Maceió

2025

CAMILA CRUZ DE SOUZA
EMILY LINS CASADO DE SOUSA

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CRIANÇAS DE 0 A 3


ANOS: reflexões a partir de produções acadêmicas da ANPEd

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 24/10/2025.


Orientadora: Profª Drª Ana Maria dos Santos (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente
 ANA MARIA DOS SANTOS
Data: 06/11/2025 21:15:41-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Profª Ana Maria dos Santos (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente
 SUZANA MARCOLINO
Data: 06/11/2025 19:11:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Suzana Marcolino (CEDU/UFAL)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente
 JANAILA DOS SANTOS SILVA
Data: 05/11/2025 23:55:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Janaíla dos Santos Silva (UFAL/Arapiraca)

3º. Membro

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: REFLEXÕES A PARTIR DE PRODUÇÕES DA ANPEd

Camila Cruz de Souza

E-mail: camila.souza@cedu.ufal.br

Emily Lins Casado de Sousa

E-mail: emily.souza@cedu.ufal.br

Ana Maria dos Santos

E-mail: ana.maria@cedu.ufal.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar produções acadêmicas sobre a formação continuada de professores que atuam com crianças de 0 a 3 anos em creches, a partir de estudos apresentados nos Grupos de Trabalho 07 (Educação de Crianças de 0 a 6 anos) e 08 (Formação de Professores) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), entre 2009 e 2023. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e de revisão de literatura, cuja consulta foi realizada com base em palavras-chave definidas a priori. O estudo adota como referencial teórico autores que discutem a trajetória histórica da Educação Infantil, a docência com bebês e a importância da formação continuada para a qualificação das práticas pedagógicas, como Oliveira (1988), Kuhlmann Jr. (2000; 2010), Kramer (2005), Rosenberg (2002) e Coutinho (2017). Esses autores compreendem a formação docente como processo contínuo e reflexivo, articulado ao cotidiano e à realidade social das instituições de Educação Infantil. A pesquisa é guiada pela seguinte questão norteadora: como a formação continuada de professores que atuam em creches tem sido abordada nas produções acadêmicas apresentadas nas Reuniões Nacionais da ANPEd? Os resultados apontam que, embora a temática da formação continuada seja reconhecida como fundamental para qualificar as práticas pedagógicas com bebês, ela ainda é pouco explorada nas produções acadêmicas analisadas. As pesquisas que tratam diretamente do tema destacam a importância da formação articulada ao cotidiano da creche, à escuta sensível e à valorização do professor como sujeito reflexivo. Conclui-se que há necessidade de políticas públicas e de ações formativas que reconheçam as especificidades da docência na creche e promovam práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada de professores. Creche. Docência. Desenvolvimento integral. Formação Docente.

ABSTRACT

This study aims to analyze academic works on the continuing education of teachers working with children aged 0 to 3 years in daycare centers, based on studies presented in Working Groups 07 (Education of Children Aged 0 to 6 Years) and 08 (Teacher Education) of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd), between 2009 and 2023. It is a qualitative and literature review research, conducted through a search based on predefined keywords. The study adopts as theoretical references authors who discuss the historical trajectory of Early Childhood Education, teaching with infants, and the importance of continuing education for the improvement of pedagogical practices, such as Oliveira (1988), Kuhlmann Jr. (2000; 2010), Kramer (2005), Rosenberg (2002), and Coutinho (2017). These authors understand teacher education as a continuous and reflective process, linked to the daily life and social reality of Early Childhood Education institutions. The research

is guided by the following question: how has the continuing education of teachers working in daycare centers been addressed in academic works presented at the National Meetings of ANPEd? The results indicate that although continuing education is recognized as essential for improving pedagogical practices with infants, it is still scarcely explored in the analyzed academic productions. The studies that directly address this topic highlight the importance of training connected to the daily life of daycare centers, sensitive listening, and valuing teachers as reflective subjects. It is concluded that there is a need for public policies and formative actions that recognize the specificities of teaching in daycare centers and promote pedagogical practices committed to the integral development of young children.

KEYWORDS: Continuing teacher education. Daycare. Teaching. Integral development. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil no Brasil tem passado por importantes transformações ao longo das últimas décadas, tanto em termos de concepção quanto de políticas públicas voltadas às infâncias. A trajetória histórica dessa etapa educativa revela um processo de reconhecimento gradual de seu papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças pequenas, desde bebês. De um espaço voltado predominantemente às atividades de cuidado, vinculado à assistência social, a Educação Infantil foi conquistando seu lugar como primeira etapa da Educação Básica, com garantias legais e diretrizes curriculares próprias.

Este artigo tem como tema a formação continuada de professores de crianças de 0 a 3 anos. A pesquisa parte da premissa de que a formação docente, especialmente aquela voltada às professoras e professores da creche, exerce papel central na promoção do desenvolvimento integral dos bebês e na construção de experiências educativas significativas desde os primeiros anos de vida. O objetivo geral do presente estudo consiste em analisar produções acadêmicas que investiguem a formação continuada de professoras e professores que atuam em creches, considerando as especificidades dos saberes-fazeres docentes nesse contexto de cuidado, educação e brincadeira. Para isto, adotamos como procedimento metodológico uma consulta a produções acadêmicas publicadas nos Anais das últimas dez Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), mais especificamente nos Grupos de Trabalho (GT) 07 e 08, que abordam, respectivamente, a educação de crianças de 0 a 6 anos e a formação de professores. Foram analisados tanto os trabalhos gerais quanto os trabalhos encomendados, com o intuito de compreender de forma ampla as discussões e tendências que têm sido produzidas acerca da formação continuada na Educação Infantil.

Como objetivos específicos, intenta-se apresentar a trajetória da creche no Brasil, suas concepções e práticas pedagógicas; mapear e analisar as produções acadêmicas sobre a formação continuada de professores que atuam com crianças de 0 a 3 anos, disponibilizadas nos Anais da ANPEd.

Como questão norteadora, pergunta-se: como a formação continuada de professores que atuam em creches tem sido abordada nas produções acadêmicas apresentadas nas Reuniões Nacionais da ANPEd?

A escolha pelo tema da formação continuada de professores da creche surge a partir da vivência e atuação das pesquisadoras na rede pública de ensino, junto aos grupos de berçário e maternal II. Essa experiência, marcada pela convivência diária com bebês e crianças bem pequenas, revelou-se profundamente rica e significativa, possibilitando observar de perto os desafios e as potencialidades das práticas pedagógicas desenvolvidas na creche. No cotidiano, foi possível refletir sobre as demandas formativas dos profissionais que atuam nesse contexto, especialmente no que diz respeito à necessidade de sensibilidade, diálogo com as realidades de cada espaço, escuta atenta e intencionalidade educativa nas interações com as crianças.

Durante a experiência do estágio remunerado, realizado pelas pesquisadoras, em creches distintas da rede pública municipal, também se tornaram evidentes as queixas na fala de muitos professores acerca das formações continuadas oferecidas pela rede. Apesar da atuação em contextos diferentes, havia uma semelhança. Frequentemente, essas formações eram percebidas como excessivamente amplas e pouco relacionadas ao cotidiano da creche, abordando temas genéricos pautadas em abordar sobre os grandes teóricos da educação que nem sempre dialogavam com as especificidades do trabalho com bebês e crianças bem pequenas. Essa distância entre o conteúdo das formações e as demandas reais da prática pedagógica gerava certo desinteresse e frustração entre os docentes, que expressavam a necessidade de propostas formativas mais contextualizadas, capazes de articular a teoria com a realidade da creche.

As reflexões advindas dessa experiência evidenciam que, embora a creche desempenhe papel essencial na promoção do desenvolvimento integral das crianças, ainda há desafios quanto à valorização da docência, às condições de trabalho e à oferta de qualificação profissional que dialogam com a realidade vivida nesses espaços. Dessa forma, nota-se o desafio na promoção de uma formação continuada que sustente práticas pedagógicas qualificadas e coerentes com as especificidades da primeira infância.

De acordo com Oliveira (1988), o percurso da creche no Brasil é marcado por uma dualidade histórica entre assistencialismo e educação, refletindo uma tensão que ainda se

manifesta por meio das concepções e práticas pedagógicas que se efetivam no cotidiano das instituições. A autora destaca que “a preocupação era com alimentar, cuidar da higiene e da segurança física” (Oliveira, 1988, p.47), sendo posteriormente apropriada pelo campo educacional, sobretudo a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996).

Segundo Kuhlmann Jr. (2000), é possível compreender a história da Educação Infantil no Brasil como uma luta por reconhecimento social, político e pedagógico. Ele afirma que “as práticas educativas voltadas às crianças pequenas sempre estiveram vinculadas a modelos importados e a interesses de classe” (Kuhlmann Jr., 2000, p.28), o que influenciou diretamente a forma como a infância foi (e ainda é) tratada no país. A concepção de infância, portanto, não é neutra nem universal, mas historicamente construída e atravessada por disputas ideológicas, políticas e culturais.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reafirmam a importância de considerar a criança como sujeito ativo de direitos e aprendizagens. Conforme o documento,

A criança, desde que nasce, é sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Brasil, 2010, p.7).

Essa perspectiva das DCNEI evidencia que a criança não deve ser apenas receptora de conteúdos, mas protagonista de suas experiências, construindo conhecimento de forma ativa e significativa no cotidiano educativo. Ainda nesse movimento de consolidação de direitos na primeira infância, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, reforça os princípios das DCNEI ao organizar a Educação Infantil em Campos de Experiências e ao definir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. O documento destaca que “as práticas pedagógicas devem ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças” (Brasil, 2017, p.36). Dessa forma, a BNCC reafirma a centralidade da criança no processo educativo, valorizando o brincar como forma de expressão, conhecimento e participação no mundo.

Nesse contexto, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI - (Brasil, 1998) surge como um marco na tentativa de estabelecer parâmetros pedagógicos que respeitem a especificidade da infância e garantam os direitos das crianças à educação de qualidade.

Este artigo está organizado em três seções principais: a primeira corresponde à introdução, na qual apresentamos a temática, os objetivos da pesquisa, o referencial teórico adotado, a metodologia utilizada e a questão norteadora. Na segunda seção, abordamos a trajetória histórica da creche no Brasil, destacando suas concepções e práticas pedagógicas ao longo do tempo. A terceira seção é dedicada ao mapeamento e à análise de produções acadêmicas sobre a formação de professores que atuam com crianças de 0 a 3 anos, com base nos Anais da ANPED. Por fim, foram apresentadas as considerações finais, nas quais retomamos os principais achados da pesquisa e apontamos possíveis contribuições para a valorização e qualificação da formação continuada na Educação Infantil.

2 TRAJETÓRIA DA CRECHE NO BRASIL: SUAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A trajetória da creche no Brasil é marcada por um percurso histórico permeado por disputas políticas, sociais e conceituais, que influenciaram diretamente a forma como a sociedade e as políticas públicas concebem a infância e a docência com crianças pequenas. Inicialmente vinculadas a ações de assistência social, as creches surgiram no país com o objetivo de atender às necessidades das famílias trabalhadoras, especialmente das mulheres de classes populares, em um contexto de industrialização e urbanização crescente no final do século XIX e início do século XX (Kuhlmann Jr., 2000; Oliveira, 1988).

Segundo Kuhlmann Jr. (2010), o atendimento oferecido pelas primeiras instituições, tinha caráter predominantemente assistencialista, voltado ao cuidado físico e à segurança das crianças, muitas vezes sem intencionalidade pedagógica. Oliveira (1988) observa que as práticas priorizavam a higiene, a alimentação e a proteção, em detrimento de aspectos relacionados ao desenvolvimento integral e às experiências educativas. Essa visão reducionista da infância reforçava uma concepção passiva da criança, vista mais como receptora de cuidados do que como sujeito ativo de direitos.

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a Educação Infantil foi reconhecida como um direito da criança e um dever do Estado, marco que redefiniu o papel da creche no cenário educacional brasileiro. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(Brasil,1996) consolidou esse avanço, estabelecendo a creche como a primeira etapa da Educação Básica e reconhecendo o caráter educativo como indissociável do cuidado. Esse movimento representou uma mudança paradigmática, alinhada à perspectiva de que cuidar e educar são dimensões complementares do trabalho docente com crianças de 0 a 3 anos (Brasil, 1996; Brasil, 2010).

As políticas públicas subsequentes, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (Brasil, 1998) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010), reforçaram essa concepção, afirmando a criança como sujeito histórico e de direitos, capaz de interagir, produzir cultura e participar ativamente da construção de conhecimentos. De acordo com as DCNEI, as práticas pedagógicas devem estar ancoradas nos eixos das interações e das brincadeiras, reconhecendo o brincar como experiência fundante da infância.

Nesse contexto, Kramer (2005) problematiza a necessidade de práticas pedagógicas que considerem a realidade cultural, social e afetiva das crianças, defendendo que a formação dos professores deve promover a articulação entre teoria e prática, garantindo intencionalidade educativa nas ações do cotidiano. Para a autora, é imprescindível que a creche seja compreendida como espaço de produção de saberes e de experiências significativas, e não apenas como local de permanência temporária das crianças enquanto os responsáveis trabalham.

Contudo, mesmo com avanços normativos e conceituais, pesquisas apontam que ainda persistem desafios na efetivação de práticas pedagógicas que garantam a qualidade social da Educação Infantil. Rosemberg (2002) destaca que a desigualdade no acesso, a precariedade das condições de trabalho e a insuficiência de formações específicas para docentes de creche comprometem a implementação de propostas pedagógicas alinhadas aos direitos das crianças.

Nesse processo, torna-se fundamental reconhecer que a criança pequena, especialmente o bebê, deve ser concebida como sujeito de direitos, capaz de estabelecer relações, comunicar-se e experienciar o mundo de forma ativa e singular. Essa compreensão é essencial para refletir sobre as práticas pedagógicas e, conseqüentemente, sobre as demandas formativas dos professores que atuam com crianças dessa faixa etária.

De acordo com Coutinho (2017), o trabalho na creche exige uma postura ética e sensível, que reconheça o bebê como sujeito integral, dotado de desejos, necessidades e capacidade de interação. Essa concepção implica que a formação docente não pode se restringir a conteúdos

gerais, mas precisa promover espaços de reflexão crítica e de construção de práticas pedagógicas qualificadas, ancoradas na escuta e na intencionalidade educativa.

Nessa mesma direção, o documento intitulado “As crianças pequeninhas na creche” (Brasil, 2009) destaca a relevância da formação continuada como política pública indispensável para garantir a qualidade no atendimento às crianças pequenas, salientando que o professor deve se apoiar em saberes específicos sobre o desenvolvimento infantil, bem como nas dimensões políticas e culturais da infância.

Outro marco importante é a “Série Educação da Criança” (Brasil, 2010), que reafirma os eixos das interações e das brincadeiras como estruturantes das práticas pedagógicas em creches e pré-escolas. Para que tais eixos se concretizem de forma significativa, é imprescindível que os professores participem de processos contínuos de formação que possibilitem o aprofundamento teórico, metodológico e ético.

Como problematiza Kramer (2005), não há separação entre teoria e prática: ambas se articulam na produção de saberes docentes. Nesse sentido, a formação continuada deve ser compreendida como espaço de reelaboração da prática, especialmente no contexto dos berçários da rede pública, em que se faz necessário o exercício constante da sensibilidade, da escuta e da intencionalidade pedagógica.

Portanto, observa-se que a trajetória da creche no Brasil, ao mesmo tempo em que revela conquistas legais e conceituais, aponta para a urgência de processos formativos permanentes que assegurem práticas educativas potentes e coerentes com as especificidades da infância. Nessa perspectiva, Coutinho (2017) acrescenta que o trabalho com bebês exige uma ética da sensibilidade, pautada na escuta atenta, no respeito às singularidades e na valorização das interações como eixo central da prática docente.

Logo, a história da creche no Brasil evidencia um processo de ressignificação de suas concepções e práticas, que passa do assistencialismo para a valorização da educação como direito e como experiência integral. A consolidação dessa perspectiva, entretanto, depende de investimentos contínuos em políticas públicas, infraestrutura, condições de trabalho e na formação inicial e continuada dos profissionais que atuam com crianças de 0 a 3 anos, de modo que o cotidiano da creche reflita uma pedagogia da infância comprometida com a escuta, o cuidado e a aprendizagem.

3 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS NOS ANAIS DA ANPED

Apesar dos avanços nas políticas públicas que reconhecem a importância da Educação Infantil no Brasil, ainda persistem lacunas significativas na formação inicial dos professores, especialmente no que se refere ao trabalho com crianças de 0 a 3 anos.

Os cursos de Pedagogia, de modo geral, tratam a infância de forma ampla, sem aprofundar as especificidades do cuidado, da escuta sensível, das interações e do brincar, aspectos essenciais para a atuação qualificada nas creches. O estudo de Rodrigues e Cruz (2024), intitulado “Formação inicial de professores para a docência com bebês: as perspectivas de docentes, discentes e egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, Brasil”, evidencia que a formação inicial oferecida pelos cursos de Pedagogia ainda apresenta fragilidades quanto à preparação para a docência com bebês. Tal constatação reflete também uma lacuna presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no qual se observa a ausência de componentes curriculares voltados especificamente para o trabalho pedagógico na creche. Essa lacuna na formação inicial reforça a necessidade de ações formativas contínuas, que possibilitem aos professores refletirem sobre suas práticas e ampliem seus saberes à luz das demandas reais das crianças pequenas.

Nesse sentido, a formação continuada assume um papel estratégico ao complementar a formação inicial e promover espaços de escuta, diálogo e ressignificação das práticas pedagógicas. Como destaca Coutinho (2017), o trabalho com bebês exige uma ética da sensibilidade que reconheça os pequenos como sujeitos de direitos, capazes de interagir, comunicar-se e participar ativamente do mundo ao seu redor. Essa perspectiva impõe à docência uma postura reflexiva e permanente de (re)construção do fazer pedagógico, ancorada no compromisso com o desenvolvimento integral das crianças.

Diante desse cenário, torna-se relevante investigar de que forma a formação continuada tem sido abordada pelas produções acadêmicas brasileiras, especialmente aquelas que se debruçam sobre a docência com bebês. Para isso, como já foi enunciado, este artigo propõe analisar trabalhos apresentados nas Reuniões Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), mais especificamente nos Grupos de Trabalho 07 e 08, que tratam da Educação Infantil e da formação de professores, respectivamente. As Reuniões da ANPEd, configuram-se como um espaço privilegiado de debate e produção

científica na área da educação, destaca-se que as reuniões foram realizadas anualmente até o ano de 2015, logo após, passaram a ocorrer de forma bianual.

Dessa forma, o passo inicial desta pesquisa foi identificar, por meio das palavras-chave selecionadas - formação continuada de professores, creche, docência, desenvolvimento integral e formação docente - trabalhos que contemplam a importância e o reconhecimento da formação continuada de professores de creche na garantia da qualidade educacional.

Quadro 1
Trabalhos encontrados no GT 07 da ANPEd - 2009 – 2023

Região Nacional (Ano)	Local	Nº de Artigos encontrados	Nº de Artigos selecionados
2009	Caxambu (MG)	3	0
2010	Caxambu (MG)	Não foi possível o acesso	Não foi possível o acesso
2011	Natal (RN)	4	0
2012	Porto de Galinhas (PE)	2	0
2013	Goiânia (GO)	2	0
2015	Florianópolis (SC)	29	1
2017	São Luís (MA)	2	0
2019	Niterói (RJ)	Não foi possível o acesso	Não foi possível o acesso
2021	Belém (PA)	10	1
2023	Manaus (AM)	56	Não foi possível o acesso
Total		109	2

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025

Quadro 2
Trabalhos encontrados no GT 08 da ANPEd - 2009 – 2023

Região Nacional (Ano)	Local	Nº de Artigos encontrados	Nº de Artigos selecionados
2009	Caxambu (MG)	2	0

2010	Caxambu (MG)	Não foi possível o acesso	Não foi possível o acesso
2011	Natal (RN)	7	0
2012	Porto de Galinhas (PE)	10	0
2013	Goiânia (GO)	4	0
2015	Florianópolis (SC)	36	0
2017	São Luís (MA)	6	0
2019	Niterói (RJ)	Não foi possível o acesso	Não foi possível o acesso
2021	Belém (PA)	8	0
2023	Manaus (AM)	28	Não foi possível o acesso
Total		102	0

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2025

A análise dos dados permitiu identificar um número significativo de produções nos dois GT ao longo dos anos em que a consulta foi realizada, embora poucas abordam diretamente a formação continuada de professores da creche.

No GT 07 - que trata especificamente da educação de crianças de 0 a 6 anos - entre 2009 e 2023, foram localizados mais de 109 artigos, dos quais apenas dois abordam explicitamente a formação continuada de docentes que atuam com crianças de 0 a 3 anos. No GT 08, que apresenta estudos voltados para a formação de professores, a situação se repete: embora o volume de trabalhos seja significativo, isto é, apresentem 102 artigos analisados – nenhum aborda especificamente a formação de professoras de creche. Os dados completos desse levantamento podem ser visualizados nos quadros a seguir.

Quadro 3

Trabalhos encontrados e selecionados no GT 07 da ANPEd - 2009 - 2023

Autores	Título do Artigo	Ano dos Anais	Instituição	Objetivo
Márcia Buss-Simão	Professoras de Educação Infantil: uma análise da configuração da docência no	2015	PPGE-UNISUL	Analisa as configurações da docência na Educação Infantil nas redes municipais de Santa Catarina. Para isso, o estudo utiliza dados de um questionário para compreender o perfil de formação, o

	contexto catarinense.			ingresso na carreira, o plano de carreira, o vínculo empregatício e o piso salarial dos professores. O texto ressalta a importância da formação inicial e continuada para a qualidade da educação.
Giovanna de Matos Moraes Carneiro	Ações para Formação Continuada dos professores de Educação Infantil de Dourados/MS (2017-2020).	2021	UFGD	Analisa as políticas e as ações de formação continuada para professores de Educação Infantil na cidade de Dourados/MS, entre 2017 e 2020. O estudo discute a importância e a efetividade dessas iniciativas para o desenvolvimento profissional dos educadores.

Fonte: Consulta realizada pelas autoras, 2025

Destacam-se do GT 07 os trabalhos de Márcia Buss-Simão (2015) e Giovanna de Matos Moraes Carneiro (2021). Esses estudos enfatizam a necessidade de formação permanente, articulada ao cotidiano das instituições, e reforçam a importância do diálogo entre teoria e prática como eixo de qualificação do trabalho docente.

O artigo de Márcia Buss-Simão (2015), intitulado "Professoras de Educação Infantil: uma análise da configuração da docência no contexto catarinense", apresentado na 37ª Reunião Nacional da ANPEd, tem como objetivo central contribuir com o conhecimento da configuração recente das redes municipais de ensino e delinear o perfil da formação dos seus profissionais em Santa Catarina, com um foco particular na Educação Infantil. A pesquisa, de natureza quantitativa, foi realizada por meio da aplicação de questionários enviados a 60 municípios do estado em 2012, obtendo um retorno de 32 questionários respondidos.

A autora destaca que, desde a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB 9394/1996, a carreira do professor de Educação Infantil foi equiparada à do Ensino Fundamental, o que resultou em direitos como o plano de carreira e o piso salarial nacional. Essa legislação também estabeleceu a exigência de formação em nível superior, em curso de licenciatura.

A pesquisa de Buss-Simão (2015) revela a forma como essa exigência se manifesta na prática: em Santa Catarina, 73% dos municípios pesquisados exigem o ensino superior para o ingresso de professores em creches, enquanto para pré-escola a exigência chega a 90%. Essa

profissionalização é vista como um passo crucial na constituição da identidade docente, um processo que ainda está em desenvolvimento.

A pesquisa também evidencia a importância da formação para a qualidade da educação, alinhando-se com a perspectiva de outros pesquisadores da área. A autora reitera que a docência na Educação Infantil é um campo de investigação em que as referências profissionais ainda não estão totalmente claras, sendo, nas palavras das pesquisadoras italianas Susanna Mantovani e Rita Perani (1999), “uma profissão a ser inventada”. O artigo reforça a necessidade de formação constante e reflexões sobre a prática pedagógica, o que é um ponto de convergência com o seu próprio trabalho.

O artigo aprofunda ainda a discussão acerca da complexidade da docência na Educação Infantil, a qual se distingue do Ensino Fundamental por superar a lógica tradicional do professor atuando de forma isolada em sala. Na docência em creches e pré-escolas, a ação docente é frequentemente realizada em parceria, com a presença de um professor e um auxiliar, o que a autora define como uma “docência compartilhada”. Essa atuação conjunta exige uma articulação da ação e uma cooperação nas estratégias pedagógicas, caracterizando uma prática docente coletiva.

Contudo, a pesquisa aponta ainda a existência de indefinições nas funções dos auxiliares e as contradições nas condições de trabalho, como salários mais baixos e planos de carreira ineficientes, elementos que limitam a profissionalização e a valorização desses educadores.

O texto de Giovanna de Matos Moraes Carneiro (2021), "Ações para formação continuada dos professores de educação infantil de Dourados/MS (2017-2020)", apresentado na 40ª Reunião Nacional da ANPEd, que trata de uma dissertação de mestrado, tem como objetivo geral analisar as ações do município de Dourados para a formação continuada dos professores da Educação Infantil. É uma pesquisa qualitativa, com levantamento bibliográfico e pesquisa documental. A autora destaca a necessidade de um sistema de avaliação institucional que auxilie na identificação dos conhecimentos e das ações pedagógicas que precisam ser aprofundados pelos docentes dessa primeira etapa da educação básica.

Conforme Carneiro, a pesquisa tem como finalidade discutir:

a importância da formação continuada para os professores, em especial aos da EI e ainda analisar como ocorreram as ações para a formação continuada dos professores do município de Dourados durante o período de 2017 a 2020. Espera-se com esta pesquisa obter conhecimento acerca das ações realizadas pelo município para a formação continuada dos professores de EI. (Carneiro, 2021, p. 3).

O estudo de Carneiro (2021) sinaliza a relevância de se investigar as políticas de formação continuada implementadas pelos municípios, um campo de pesquisa ainda pouco explorado, mas fundamental para a qualificação da docência, bem como para a qualidade da Educação Infantil.

Ambos os artigos, embora com focos metodológicos distintos, reforçam a premissa de que a docência na Educação Infantil é complexa e exige um processo contínuo de formação. Enquanto Buss-Simão (2015) oferece uma visão mais ampla sobre a profissionalização e a identidade docente em Santa Catarina, no Sul do Brasil, Carneiro (2021) aprofunda a análise das políticas de formação continuada no contexto municipal de Dourados, Região Centro Oeste do país.

A convergência entre os trabalhos reside no reconhecimento de que a formação dos professores é um dos fatores que mais afetam a qualidade da Educação Infantil, apontando para a necessidade urgente de investigações e ações que garantam o desenvolvimento profissional desses educadores.

Nos resultados da análise dos trabalhos reunidos no GT8, foi possível observar uma quantidade expressiva de trabalhos que tratam sobre a formação de professores de modo generalizado. Nesse ínterim, verifica-se que embora haja um número relevante de artigos, existe uma carência de estudos que tratam de forma específica e aprofundada sobre a formação de professores de creches. Com base nos critérios de seleção adotados para essa pesquisa, não foram selecionados artigos, visto que nenhum deles abordam diretamente essa temática.

Apesar disso, é importante ressaltar o papel do GT8 no campo das pesquisas em Educação. Esse grupo de trabalhos da ANPEd tem se consolidado como um espaço fundamental para debater a formação de professores. No entanto, essa ausência de pesquisas mais específicas e aprofundadas sobre essa etapa da Educação Infantil aponta para a necessidade de ampliar o debate e promover investigações que considerem as particularidades do trabalho pedagógico com crianças de 0 a 3 anos.

Diante da análise realizada, constatou-se que, embora exista uma quantidade significativa de trabalhos apresentados nos GT 07 e 08 da ANPEd entre os anos de 2009 e 2023, são poucos aqueles que abordam de forma específica e aprofundada a formação continuada de professores que atuam com crianças de 0 a 3 anos em creches. Cabe destacar que, no GT 08, não foi encontrado nenhum artigo voltado especificamente à formação continuada de docentes da creche, o que reforça a invisibilidade do tema nesse campo de discussão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar como a formação continuada de professores de creche tem sido abordada nas produções acadêmicas apresentadas na ANPEd, e esse propósito foi alcançado, evidenciando lacunas importantes na literatura. Os resultados revelam que, apesar da relevância da temática para a qualificação das práticas pedagógicas na educação de bebês e crianças bem pequenas, ela ainda ocupa um espaço reduzido nas produções sobre Educação Infantil.

As produções que tratam diretamente da formação continuada de professoras e professores de creche destacam a importância de processos formativos contínuos, vinculados ao cotidiano institucional, que promovam reflexão sobre a prática e o desenvolvimento profissional comprometido com os direitos e o desenvolvimento integral das crianças pequenas.

Contudo, observa-se que a formação continuada na creche ainda é um tema marginalizado, geralmente diluído em discussões mais amplas sobre formação docente. Tal afirmação se apresenta nos artigos que foram estudados, mas que não se enquadram na seleção, os quais estão voltados ao Ensino Fundamental e a presença masculina na Educação Infantil. Nesse sentido, o estudo de Cruz e Sousa (2022) discute os desafios enfrentados por pedagogos do gênero masculino que ingressam na Educação Infantil, especialmente no que se refere às questões de gênero e reconhecimento profissional. De forma semelhante, Duarte (2011), ao analisar uma experiência de formação continuada em rede voltada a professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, evidencia avanços importantes nas práticas docentes, mas sem direcionar o olhar especificamente para o trabalho pedagógico desenvolvido na creche. Ainda que importantes, esses estudos abordam a formação docente de maneira mais geral, sem aprofundar o trabalho pedagógico contínuo desenvolvido especificamente por professores da creche.

Sob essa ótica, tem-se o estudo das autoras Assunção e Falcão (2015), este artigo analisa o papel do coordenador pedagógico como o mediador da formação continuada de professores do Ensino Fundamental. Além disso, a pesquisa expõe brevemente a necessidade da escola como um espaço de formação contínua de professores e reafirma que essa formação não deve ser reduzida com a simples ideia burocrática de acumulação de cursos e técnicas, mas sim com um processo de reflexão e reconstrução da identidade docente. O referido artigo, possui uma relevância significativa ao defender diretamente a existência de uma formação consistente que

valorize o docente trazendo melhorias nas suas práticas pedagógicas através de um canal fundamental na função do coordenador pedagógico que por vezes assume outros papéis dentro das instituições escolares. No entanto, nota-se outra vez que embora o foco seja para os professores atuantes no Ensino Fundamental, as discussões sobre a formação de professores ainda acontecem de forma superficial e dispersa, abordando questões mais gerais.

Com isso, reafirma-se a necessidade de ampliação das discussões sobre a formação continuada na creche, tanto no campo acadêmico quanto nas políticas públicas educacionais, reconhecendo as especificidades do trabalho docente com bebês e crianças bem pequenas. Conforme destacam Silva e Rossetti (2000, apud Rodrigues; Cruz, 2024, p. 13),

Os professores têm direito a uma formação que lhes assegure acesso a bens educacionais e culturais, garantindo segurança para a prática docente, e as crianças têm o direito de contar com profissionais capacitados para atender às suas necessidades.

Compreender como os estudos têm problematizado a formação continuada de professores de crianças de 0 a 3 anos é essencial para refletir sobre a efetividade das iniciativas existentes e subsidiar políticas públicas sensíveis e contextualizadas à etapa inicial da Educação Infantil.

As análises contribuem para o fortalecimento do debate sobre a valorização da docência na creche, evidenciando a urgência de investimentos em processos formativos que respeitem a singularidade das infâncias e promovam experiências educativas significativas desde os primeiros anos de vida.

Reconhece-se, entretanto, que o estudo possui limitações, como a utilização de uma única base de dados, o que restringe o alcance dos resultados. Pesquisas futuras poderão explorar outros periódicos e fontes qualificadas na área da educação, como a Revista Brasileira de Educação, a Educação em Revista e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, entre outros, bem como analisar diferentes experiências formativas desenvolvidas em contextos municipais ou regionais, ampliando a compreensão sobre como a formação continuada de professores de creche vem sendo construída no cenário educacional brasileiro.

Assim, esta pesquisa apresenta relevância teórica, prática e social ao dar visibilidade a um campo ainda pouco explorado, contribuindo para o avanço das reflexões e das práticas formativas comprometidas com a qualidade social da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, Ozélia Horácio Gonçalves; FALCÃO, Rafaela de Oliveira. **O Coordenador Pedagógico e a Formação Continuada de professores:** uma pesquisa-ação no município de Fortaleza. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: ANPEd, 2015. Disponível em: <<http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT08-3706.pdf>>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Professoras de educação infantil: uma análise da configuração da docência no contexto catarinense. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ANPEd, 2015. Disponível em: <<https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/trabalho-gt07-3505.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Série Educação da Criança. Brasília: MEC/FNDE, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. As crianças pequeninhas na creche. Brasília: MEC/SEB, 2009.

CARNEIRO, Giovanna de Matos Moraes. Ações para formação continuada dos professores de educação infantil de Dourados/MS (2017-2020). In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 40., 2021, [Belém]. **Anais eletrônicos...** [Belém]: ANPEd, 2021. Disponível em: <https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_19_12.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2025.

COUTINHO, Angela Scalabrin. A experiência de ser bebê na creche: o ator social e a constituição da docência. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 4, n. 1, p. 37-45, 2017. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/issue/view/20>>. Acesso em: 25 jul. 2025.

CRUZ, Shirleide Pereira da Silva; SOUSA, Fernando Santos. Refletindo sobre gênero, trabalho e formação docente: um olhar para o pedagogo do gênero masculino iniciante na Educação Infantil. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 38., 2017, Curitiba. Anais eletrônicos... Curitiba: ANPEd, 2017. Disponível em: <https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT08_1169.pdf>. Acesso em: 04 jul. 2025.

DUARTE, Joaquina Roger Gonçalves. Uma experiência de formação continuada de professores: a formação de rede. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 35., 2012, Porto de Galinhas. Anais eletrônicos... Porto de Galinhas: ANPEd, 2012. Disponível em: <https://legado.anped.org.br/sites/default/files/gt08-1916_int.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2025.

KRAMER, Sônia. Práticas pedagógicas e formação docente. In: KRAMER, Sônia (Org.). **Profissão professor:** novos sentidos, novas práticas. São Paulo: Ática, 2005. p. 39-58.

KUHLMANN JR., Moysés. A trajetória da Educação Infantil no Brasil: instituições, saberes e sujeitos. In: KUHLMANN JR., Moysés; ROSEMBERG, Fúlvia (Org.). **Crianças pequenas: desafios e possibilidades nas políticas públicas e práticas pedagógicas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. p. 19–38.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: volume 1 – Introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2018/arquivos-pdf/volume-1-introducao.pdf>>. Acesso em: 16 abr. 2025.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Creche no Brasil: mapeamento de uma trajetória. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 14, n. 1, p. 43-52, 1988. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rfe/v14n1/v14n1a04.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2025.

RODRIGUES, Ana Paula Cordeiro Marques; CRUZ, Silvia Helena Vieira. **Formação inicial de professores para a docência com bebês**: as perspectivas de docentes, discentes e egressos do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, Brasil. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 40, e88141, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1984-0411.88141>>. Acesso em: 05 jun. 2025.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação infantil pós-FUNDEF: avanços e tensões. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 187-214, set. 2002.